

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍFILIS GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Débora Gabriela Rosch¹

Lidiane Schneider de Mello¹

Bruna Knob Pinto²

Resumo

Objetivo: Identificar, na literatura científica, a assistência da Enfermagem frente a sífilis gestacional.

Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “sífilis gestacional” e “enfermagem”. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Não se utilizou limites temporais. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos para comporem esta revisão, com abrangência temporal de 2016 a 2023, sendo todos na língua portuguesa. **Discussão:** A realização de testes rápidos nas gestantes é de extrema importância para detecção e tratamento da sífilis em tempo oportuno. Nesse contexto, o profissional Enfermeiro tem enfrentado muitos desafios em virtude da baixa participação do parceiro no pré natal da gestante portadora de sífilis o que contribui para possível reinfecção. Ainda, a não adesão ao tratamento, o início tardio do pré-natal, o número de consultas inadequadas e a demora na entrega dos resultados dos exames trimestrais também dificultam uma assistência adequada. **Considerações Finais:** A participação do profissional enfermeiro se mostra primordial para um acompanhamento eficaz e uma gestação mais segura, porém o profissional encontra desafios muitos desafios, o que suscita a importância de capacitações e da constante qualificação profissional.

Palavras-chave: Sífilis, Gestação, Pré-natal, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Sabidamente, a sífilis é uma doença passível de prevenção e que vem ocupando espaço em destaque no mundo todo, sendo de grande preocupação para os profissionais de saúde diante das complicações que podem acometer a gestante e ao bebê. (Santos, *et al.*, 2020).

¹ Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: gabrieladebora7@gmail.com

Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: lidianemello40@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunaknob@fema.com.br

Nessa perspectiva, segundo dados colhidos no Boletim Epidemiológico de 2023, no Brasil, o número total de casos de sífilis em gestantes notificados no ano de 2022 foi de 83.034, dos quais 38.355 (46,2%) ocorreram na região Sudeste, 17.025 (20,5%) no Nordeste, 12.150 (14,6%) no Sul, 8.759 (10,6%) no Norte e 6.745 (8,1%) no Centro-Oeste. Neste mesmo ano observou-se uma taxa de detecção de 32,4 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos, o que representou um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. As taxas de detecção das regiões Sudeste (39,2 casos/1.000 NV) e Sul (33,8 casos/1.000 NV) foram superiores à nacional (Brasil, 2023).

No Brasil, 4.770 gestantes não realizaram tratamento para sífilis e 906 utilizaram outros esquemas terapêuticos, ou seja, 5.676 gestantes perderam a oportunidade de evitar a transmissão vertical da infecção em 2022. O Rio Grande do Sul está em sexta colocação entre os estados com maiores percentuais de gestantes com informação de tratamento não realizado (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a gestação é um período favorável ao diagnóstico e tratamento adequados da sífilis, uma vez que a rotina preconizada pelo Ministério da Saúde para o acompanhamento pré-natal conta com vários exames laboratoriais incluindo os testes rápidos. A testagem para sífilis deve ocorrer na primeira consulta do pré-natal, no início do terceiro trimestre e no momento do parto ou aborto, independentemente de exames anteriores. (Machado *et al.*, 2018)

A infecção fetal geralmente ocorre entre a 16^a e a 28^a semana de gestação, sendo que a taxa de transmissão vertical do *Treponema pallidum* em mulheres não tratadas varia de 70 a 100%, considerando-se a fase primária e secundária da doença. Quando a gestante não recebe o tratamento, a doença pode desencadear casos de aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal em cerca de 40% das crianças infectada. (Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, destaca-se que uma assistência qualificada e humanizada à gestação e ao parto são primordiais para minimizar os índices de morbimortalidade materno-infantil. Nesta perspectiva, a participação do profissional enfermeiro é um dos pilares fundamentais para proporcionar uma atenção de qualidade e humanizada, utilizando condutas acolhedoras e ações que integrem a promoção, prevenção de agravos e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, uma vez que, a incidência da sífilis na gestação é tida como marcador de qualidade da assistência prestada no pré-natal. (Prado *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual a assistência prestada pela enfermagem frente à sífilis gestacional?**

OBJETIVOS

Identificar, na literatura científica, a assistência da enfermagem frente à sífilis gestacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, que permite uma ampla descrição sobre o assunto pois apresenta uma temática mais aberta. Este tipo de revisão não exige um protocolo rígido para sua confecção, sendo que a busca das fontes não é pré-determinada e específica. Esse tipo de método tem sua importância na rápida atualização dos estudos sobre a temática (CAVALCANTE & OLIVEIRA, 2020).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que contivesse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: **“Qual a assistência prestada pela enfermagem frente à sífilis gestacional?”** Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no Google Acadêmico.

Os descritores delimitados para a busca foram “enfermagem” e “sífilis gestacional” pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré análise os terá como base.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Não se utilizou limites temporais. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: primeiro autor, periódico e ano de publicação, país e tipo de pesquisa. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Foram encontrados 10 artigos em bases de dados do google os quais tinham possível relação com o tema proposto. Destes, 4 foram excluídos por não se adequarem à

temática proposta da assistência prestada pela enfermagem na prevenção da sífilis gestacional, por se tratarem de revisão de literatura e discorrer sobre fatores que não condizem com o objetivo proposto. Assim, foram selecionados seis (06) artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1– Caracterização dos artigos selecionados referente a assistência de enfermagem frente a sífilis gestacional.

Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de pesquisa
Deliberalli, A.L.	Research, Society and Development	2022	BR	Qualitativa
Prado, C. B.	A Revista Científica Intelletto	2022	BR	Quantitativa
Domingues, M. S.M. R	Ciência Saúde Coletiva	2012	BR	Qualitativa
Araújo, M.A. M	Rev Rene	2019	BR	Qualitativo
Suto, S.S.C	Revista de enfermagem e atenção a saúde	2016	BR	Quantitativo
Silva, F. M. G. da	Brazilian Journal of Production Engineering	2023	BR	Quantitativo

Fonte: Autoras, 2024

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2012 a 2023. Quanto à língua de origem, todos os estudos são apresentados em português, bem como o país de origem da pesquisa foi realizada no Brasil. No tocante a metodologia, três artigos (03) tem caráter quantitativo (Prado *et al*, 2022; Suto *et al*, 2016; Silva *et al*, 2023) e três (03) qualitativos (Deliberalli *et al*, 2022; Domingues *et al*, 2012; Araújo *et al*, 2019).

DISCUSSÃO

Ações de enfermagem na detecção e tratamento da sífilis gestacional

O início do pré-natal se dá majoritariamente pela procura espontânea da gestante pelo serviço de saúde, tendo em vista a amenorreia desencadeada pela gravidez (Deliberalli *et al.*, 2022). Ainda, conforme Araujo *et al.* (2019), pode-se destacar a atuação das agentes comunitárias de saúde e das redes sociais como facilitadores da

captação precoce das gestantes aproximando as mesmas dos serviços de saúde, instigando a busca e adesão a consultas. O profissional, nesse momento, tem o primeiro contato com a gestante e, assim, solicita os exames confirmatórios para gravidez e também os de rotina (Deliberalli *et al.* 2022).

Nesse contexto, para Araújo *et al.* (2019), a atenção primária à saúde se caracteriza como a porta de entrada do sistema de saúde, o qual busca garantir a integralidade do cuidado direcionado também ao binômio mãe/bebê e, para esse cuidado ser efetivado, os profissionais de saúde devem oferecê-lo de maneira contínua, de modo que o atendimento não seja fragmentado. Além disso, a qualificação na assistência da equipe de saúde frente a eliminação da sífilis é crucial para resultados efetivos.

No estudo de Silva *et al.* (2023) os profissionais de enfermagem referiram que as gestantes costumam iniciar o pré-natal ainda no primeiro trimestre, sendo diagnosticadas para sífilis em tempo adequado. Nesse sentido, é já nas primeiras consultas que os enfermeiros do estudo de Deliberalli *et al.* (2022) orientam as gestantes principalmente no que diz respeito às vias de transmissão da sífilis, a relevância do tratamento, bem como o acompanhamento e os riscos associados à patologia. Assim, com a realização do teste rápido ao iniciar o pré-natal, mesmo sem ter feito os demais exames laboratoriais confirmatórios, tem-se assegurado a primeira dose do tratamento na primeira consulta.

Os enfermeiros do estudo de Araújo *et al.* (2019) referiram segurança quanto a conduta adequada em caso de exame reagente, contudo, em Prado *et al.* (2022), os profissionais de saúde demonstraram conhecimento falho sobre os testes diagnósticos necessários para uma abordagem efetiva frente ao controle da sífilis na gestação, o que reflete negativamente na prevenção da sífilis congênita. Reafirma-se tal problema através do estudo de Araujo *et al.* (2019) em que são apontadas algumas dificuldades que acabam interrompendo a continuidade do cuidado durante o pré-natal, como dificuldade na realização do teste rápido tanto pela gestante, quanto, sobretudo, pelos parceiros.

Ainda, segundo o estudo de Prado (2022), grande parte dos profissionais desconhecem a classificação do exame VDRL como um exame não treponêmico e o teste rápido como um exame treponêmico, demonstrando a necessidade de aprimoramento dos enfermeiros e a fragilidade no sistema de saúde. Nesse contexto, em Suto *et al.* (2016), poucos profissionais relataram realizar o acompanhamento dos casos com a realização do VDRL com periodicidade, conforme o que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Tal conduta reforça que a assistência prestada está ocorrendo em desacordo com o

preconizado, configurando, assim, um fator de risco para o aparecimento da sífilis congênita no recém-nascido.

Quanto ao pré-natal do parceiro, na pesquisa de Silva *et al.* (2023), a maioria não participa das consultas e nem do tratamento de sífilis. Os autores referem a resistência destes quanto a comunicação da doença e com o uso de preservativo durante o tratamento. Nesse sentido, para os profissionais, há uma negação da situação e, ainda, ocorrem casos em que a gestante tem múltiplos parceiros, o que dificulta ainda mais o seguimento do tratamento e contribui para que ocorra a reinfecção na gestante e aumente o risco de transmissão vertical, tornando o tratamento inadequado.

Para os enfermeiros participantes da pesquisa de Suto *et al.* (2016), há dificuldades na convocação dos parceiros até a unidade básica de saúde para realização do tratamento. Diversas estratégias foram citadas (a convocação realizada através de um convite do profissional para o companheiro comparecer a próxima consulta do pré-natal com a gestante ou um agendamento de consulta do parceiro através de busca ativa, ou acionando o agente comunitário de saúde (ACS), até a realização de visita domiciliar). Percebe-se que não há uma norma específica no que diz respeito à abordagem e aconselhamento do parceiro, o que dificulta a adesão do parceiro as consultas e, consequentemente, ao tratamento.

Quanto ao tratamento que deveria ser realizado em casos positivos, no estudo de Suto *et al.* (2016) ficou evidente pelo relato dos enfermeiros a falta de capacitação na atenção ao pré-natal, tendo em vista a dificuldade referida quanto à posologia adequada da penicilina. Nesta perspectiva, em Silva *et al.* (2023), os profissionais do estudo relataram dificuldades na tomada de decisão quanto à conduta mais adequada. Apesar disso, referiram segurança sobre a administração de Penicilina Benzantina, não sendo necessário o encaminhamento da gestante para outro serviço.

Desafios na assistência do enfermeiro na atenção a sífilis gestacional

Segundo Domingues *et al.* (2012), os profissionais de saúde enfrentam diversas barreiras no atendimento a gestante com sífilis, sendo estas relacionadas ao conhecimento falho de protocolos clínicos, tendo baixa familiaridade com o conteúdo, dificuldades para abordar as ISTs e barreiras externas associadas aos usuários que iniciam tardiamente o pré-natal, não aderem às recomendações além da pouca participação do parceiro no acompanhamento. Nesse contexto, a falta de conhecimento e poder socioeconômico das

gestantes que são diagnosticadas com sífilis, é citada por alguns enfermeiros como fator predisponente a maiores limitações quanto a adesão ao tratamento da infecção sexualmente transmissível. (Deliberalli *et al.* 2022).

A linha de cuidado às gestantes com sífilis, na percepção dos enfermeiros do estudo de Araujo *et al.*, (2019) requer um acompanhamento da equipe multidisciplinar, assistência à saúde mental, educação permanente dos profissionais e detecção precoce, através da identificação prévia do desejo gestacional.

Nessa perspectiva, é de extrema relevância que os profissionais de saúde realizem uma busca ativa das gestantes, vislumbrando o início precoce do pré-natal e atuando preventivamente nos agravos de saúde durante todo o período gestacional e frente ao recém-nascido (Deliberalli *et al.*, 2022). Dentre as fragilidades enfatizadas no estudo de Araujo *et al.*, (2019), destaca-se a falha na captação e alcance das gestantes e seus parceiros, falta de educação continuada e permanente e até a falta do envolvimento da gestão municipal.

O profissional tem o dever de aconselhar a gestante e seu parceiro de forma a proporcionar um ambiente profissional e agradável, no qual o paciente tenha a garantia de sigilo, privacidade e confidencialidade no atendimento. A maioria dos profissionais realizam esse aconselhamento pré e pós teste rápido (Prado *et al.*, 2022). A partir do teste positivo, os enfermeiros tem como responsabilidade, segundo Suto *et al.* (2016), a notificação compulsória do agravo, tendo como finalidade acumular dados suficientes para permitir uma análise que leve a intervenções para sua redução e/ou de suas consequências.

No caso da notificação e investigação da sífilis em gestantes, a intenção é reduzir a sua incidência até conseguir a eliminação da sífilis congênita. O estudo apontou o conhecimento da maioria dos profissionais sobre a ficha de notificação e investigação da sífilis nas gestantes e congênita, apresentando um caso de desconhecimento da ficha e não realização de notificação. Porém, existe clareza quanto a responsabilidade na investigação dos casos notificados de sífilis ocorridos na unidade (Suto *et al.*, 2016).

Para Prado *et al.* (2022), o conhecimento prévio das lacunas na assistência pré-natal é fundamental para uma constante busca por melhorias no processo de trabalho dos enfermeiros, um dos desafios a serem enfrentados na prevenção e diagnóstico precoce da sífilis congênita está relacionado ao embasamento teórico do profissional de saúde sob suas práticas. Nessa perspectiva, em Domingues *et al.*, (2012), os cursos de curta duração

oferecidos pelo serviço de saúde onde o profissional atua tem se mostrado como o melhor formato de capacitação pelo ponto de vista dos enfermeiros.

Para os enfermeiros participantes do estudo de Domingues *et al* (2012), o aconselhamento e as ações educativas propostas nos protocolos de sífilis impossibilitam sua plena adesão. Recomendações que envolvem ações de aconselhamento em temas sensíveis, como ISTs, sexualidade, uso de preservativos, estão norteadas de tabus, sendo vistas como constrangedoras tanto pelos profissionais como pelos usuários, constituindo-se numa barreira para sua adoção.

Na pesquisa de Silva *et al.* (2023), ficou evidente a falta de capacitação dos profissionais frente ao manejo da sífilis na assistência ao pré-natal, profissionais que tiveram a capacitação, relataram ter acontecido há cerca de 4 anos. As informações colhidas com os profissionais são dados preocupantes, visto que podem interferir na assistência da gestante com diagnóstico de sífilis, porém relatam que não possuem dificuldade na administração da Penicilina Benzatina e nem na interpretação dos exames.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível identificar diversas ações de enfermagem frente a sífilis gestacional. Por meio da realização da consulta de pré natal e de exames de rastreamento (teste rápido) os profissionais tem conseguido identificar e tratar adequadamente as gestantes. Ainda, os enfermeiros orientam as gestantes quanto as vias de transmissão da sífilis, a relevância do tratamento, bem como o acompanhamento e os riscos associados à patologia.

Contudo, diversos entraves na assistência foram mencionados: dificuldades na captação e adesão dos parceiros ao tratamento, o início tardio do pré-natal, o número de consultas inadequadas bem como a insegurança quanto as condutas adequadas denotam a importância de qualificação dos profissionais, bem como do auxílio da equipe multidisciplinar na busca de alternativas para o sucesso do tratamento.

Nesse contexto, urge a necessidade de ações voltadas a educação permanente e continuada, permitindo dessa forma, uma assistência mais qualificada e resolutiva que contribuía na detecção precoce da sífilis e seus consequentes impactos na saúde do bebê. Assim, acredita-se que novas pesquisas e estudos a respeito da temática devam ser construídos tendo em vista a importância de que os enfermeiros reflitam sobre suas

práticas cotidianas e assim, busquem ofertar uma assistência em saúde qualificada e realmente resolutiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michelle Andiará de Medeiros et al. Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. *Rev Rene*. 2019; 20:e41194. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aauid:sc:VA6C2:c94c9049-62f9-471b-b213-a2a7356d257b>> Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis 2023: Boletim Epidemiológico, out. 2023, p. 16-18. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>> Acesso em 11 nov 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 10 out 2024.

DELIBERALLI, Aline Luiza *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: atendimento à gestante com sífilis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e22211124676, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24676>. Acesso em: 06 agos. 2024.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 5 pp. 1341-1351. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/k9Yfc5MdkSYCfBr6GFmpsVg/?lang=pt#>>. Acesso em 06 agos 2024.

MACHADO, Isadora *et al.*. **Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras**. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Disponível em <<file:///C:/Users/lidia/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/artigos%20TCC/RESULTADO.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PRADO, Camila Bruneli Do et al. Conhecimentos E Práticas Dos Profissionais Frente Ao Diagnóstico Da Sífilis Na Gestação. *Revista Científica Intelletto*, v.5, n. especial, 2020 p. 50-55. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intellecto/article/view/208>. Acesso 09/07/2024. Acesso em: 6 agos. 2024.

SANTOS, Silva Aline et al. Assistência enfermagem no manejo da sífilis no ciclo gravídico-puerperal. 2020. Disponível

em:<<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:1acd3a77-244b-4fbc-aea2-7039cb66e03b>>. Acesso em 02 nov. 2024.

SILVA, Francisca Mayara Gabriel da et al. Sífilis gestacional: Dificuldade na adesão ao tratamento na perspectiva do profissional de enfermagem. Brazilian Journal of Production Engineering. 2023, 9(3), 161-174. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:d2aad9d3-c851-409a-91ce-e0f17b19017a>> Acesso em: 02 nov. 2024.

SILVA, Giordana Maronezzi da et al. **Sífilis em gestantes e congênitas: perfil epidemiológico e prevalência.** *Doente global* [on-line]. 2020, vol.19, n.57, pp.107-150. Epub 16 de março de 2020. ISSN 1695-6141. Disponível em <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100004&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em:02 nov. 2024.

SUTO, Cleuma Sueli Santos et al. Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. 2016; v. 5, n.2. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:741499d6-a304-42dd-8f4a-ec32951c4c49>> Acesso em: 02 nov. 2024.